

## **FORMAÇÕES NOMINAIS EM -INHO, -INHA NÃO DIMINUTIVAS EM PORTUGUÊS: ESTUDO PRELIMINAR**

*Messias dos Santos Santana (USP)*

[messiasdsantana@bol.com.br](mailto:messiasdsantana@bol.com.br)

*Mário Eduardo Viaro (USP)*

[maeviaro@gmail.com](mailto:maeviaro@gmail.com)

O emprego do sufixo *-inho* e de seu feminino *-inha*, para formar diminutivos em português, é ao usuário de língua portuguesa algo tão trivial que chega a provocar estranhamento quando se encontram palavras com essas terminações e não se consegue identificar nelas a significação diminutiva. Embora tais palavras não constituam um número muito grande, encontram-se, entre elas, palavras que são muito frequentemente empregadas em língua portuguesa, tais como caminho, cozinha, espinho, galinha, golfinho, marinho, rainha e vizinho. Diante de tais fatos, com esta pesquisa, visa-se a apresentar uma caracterização morfológica e semântica dessas terminações, quando encontradas sem significação diminutiva. Para isso, será feita uma análise dessas palavras sob a perspectiva da morfologia e da semântica diacrônicas, tal como se faz nas pesquisas realizadas pelos investigadores do Grupo de Morfologia Histórica do Português – GMHP, da Universidade de São Paulo, coordenado por Mário Eduardo Viaro, ao qual este estudo se encontra vinculado. Resultados preliminares indicam que tais palavras não se formaram em português, com o acréscimo do sufixo *-inho*, *-inha*, mas sim que elas são herdadas da língua latina, a partir de transformações ocorridas nas terminações *-inu*, *-ina*.